

24. A CAPELA (Y) | A capela de São Jorge era a capela privada dos condes e depois dos duques de Sabóia. Durante a Reforma, teve outras utilizações: serviu de celeiro e depois de depósito de pólvora durante o período bernense. A capela voltou a ter as suas funções iniciais no século XIX, tornando-se local de culto dos detidos quando o castelo foi transformado em prisão cantonal.

As vidraças datam de cerca de 1250 e as abóbadas góticas do final do século XIII. A decoração original das paredes e do tecto data do início do século XIV. Entre 1914 e 1916, as pinturas foram sistematicamente raspadas, depois consolidadas e restauradas, especialmente as paredes onde as pinturas estavam mais danificadas. Deterioradas por infiltrações de água, foram parcialmente restauradas entre 1985 e 1995 e a grande parte das restaurações de 1914 a 1916 foram eliminadas.

Apesar do seu aspecto fragmentado, estas pinturas foram criadas como um conjunto erudita em redor de um tema central, Cristo, para satisfazer o pedido do seu financiador, Amadeu V. A sua repartição corresponde às principais divisões arquitecturais da capela: as abóbadas acolhem as personagens do Antigo Testamento, excepto São João Baptista e as paredes, as do Novo Testamento.

Volte a descer as escadas e atravesse o pátio.

25. O TERCEIRO PÁTIO (F) | O terceiro pátio, chamado átrio de honra, estava rodeado de aposentos privados dos saboianos.

26. A AULA MAGNA (U1) | Na Idade Média, os saboianos utilizavam esta sala como sala de recepção, de banquetes e de festas. Era aqui que eles recebiam os seus vassallos e faziam a justiça. Chamada de *aula magna* ou *aula magna inferior* (salão inferior) no século XIII, tornou-se a sala do moinho durante o período bernense, pois tinham lá instalado um moinho e uma prensa. A partir de 1839, foi-lhe dada o nome de sala da justiça.

As colunas de mármore preto e as janelas do lado do lago datam do século XIII. O tecto e a chaminé são do século XV.

Esta sala e as duas seguintes podem actualmente ser alugadas para jantares de gala, cocktails ou concertos. Daí estarem fechadas ao público.

27. O QUARTO DE ALLINGES (X) | Esta divisão serviu de quarto no século XIII, depois de paiol e de lagar durante a época bernense. No século XIX, foi utilizada como depósito de artilharia.

O quarto tem o nome de uma poderosa família que estaria provavelmente no castelo durante o século XII, data provável da construção desta torre destinada à defesa do castelo.

28. A SALA DA TORTURA (U2) | Esta divisão contígua ao quarto era uma pequena sala ou um guarda-roupa na época saboiana. No século XVII, foi utilizada como sala de interrogatórios ou de tortura.

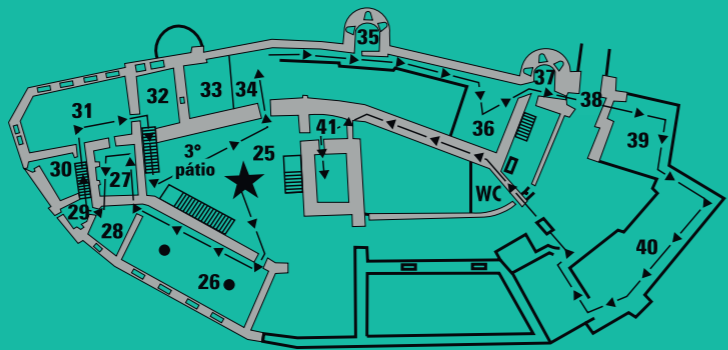
As pinturas nas paredes e no tecto foram reconstituídas em 1898. Os traços nas paredes são de uma subdivisão de andares que datam de épocas anteriores.

Os testemunhos das pinturas decorativas da trave mestra, do capitel e do pilar são excepcionais, porque são muito raras. Datam do último terço do século XIII.

29. AS LATRINAS (V) | O edifício das latrinas data do século XIII.

30. A CAMERA NOVA (W) | Tal como a existente em cima, esta divisão era destinada aos saboianos no final do século XIV. Era chamada de *camera nova juxta magnum pelium*, ou seja, nova sala ao lado do grande fogão de aquecimento.

Recentemente, foi chamada de sala do comité, pois o comité da Associação para a restauração de Chillon reunia-se aí nos anos de 1930. Esta associação fundada em 1887 tratou, com o apoio do Estado de Vaud, da restauração e exploração do castelo até 2002, em que lhe sucedeu a Fundação do Castelo de Chillon.



31. A DOMUS CLERICORUM (G) | No século XIII, a *domus clericorum* (a casa dos clérigos) albergava em dois andares a administração da alcaidaria de Chillon e do bailiado de Chablais. Este edifício desapareceu no século XVI devido ao desabamento ou demolição. A sala dos clérigos no andar inferior foi completamente restaurada na primeira metade do século XX.

Vestígios da decoração do século XIII permitiram reproduzir pinturas nas paredes em 1947-1948. Testemunhos encontrados na sala da tortura serviram de modelo para pintar o tecto.

32. A SALA DOS ESBOÇOS (Y) | Este espaço situado por baixo da capela privada dos saboianos é anterior ao século XIII. Os esboços que lá se encontram actualmente datam do início do século XX. Realizados com base nos resultados de 38 anos de trabalhos conduzidos pelo arqueólogo Albert Naef, os esboços mostram as etapas da construção do castelo.

33. CENTRO DO EDIFÍCIO (H) | Construído entre o final do século XII e o início do século XIII, o centro do edifício servia de entreposto e de barreira defensiva. No século XIV, também serviu de prisão. Este espaço foi destruído no século XV e só voltou a ser reconstruído no início do século XX.

Suba as escadas da sala dos esboços, atravesse o terceiro pátio e vá directamente para o quarto pátio à sua esquerda.

34. O QUARTO PÁTIO (H) | O quarto pátio, chamado pátio de cortina, foi criado completamente para a defesa e para controlar a antiga estrada: Paredes grossas, aberturas estreitas (frecheiras e seteiras, por exemplo) e elementos de arquitectura defensiva, como paliçadas, matacães e taludes.

35. A TORRE DE DEFESA (Z1) | As três torres semicirculares foram construídas por volta de 1230, pois sobrelevadas em várias etapas e frequentemente

modificadas para serem adaptadas à defesa do castelo. Esta torre é a segunda torre de defesa.

A colecção de armaduras está aqui apresentada.

36. A LOGIA PARLAMENTI (L) | Entre o século XIII e o século XV, este espaço era um grande locutório em forma de camarote, daí chamarem-lhe *logia magna parlamenti*. Os príncipes de Sabóia e os castelões faziam lá audiências e exerciam a justiça.

A seguir, esta sala serviu de cozinha no final do século XV e depois foi destruída parcialmente no século XVI e transformada em posto de comando para vigiar o primeiro pátio. Foi lá instalada uma fundição no final do século XVII. Finalmente, em 1836, serviu de abrigo para as caixas de artilharia.

37. A TORRE DE DEFESA (C) | Construída para os soldados da guarnição militar encarregados de vigiar a entrada nos séculos XVI e XVII, esta terceira torre de defesa é do mesmo tipo que a anterior.

Para ir às passagens da ronda e ao torreão, siga os números e continue sempre em frente.

38. O EDIFÍCIO DA ENTRADA (A) | Construído no século XV, este edifício encontra-se por cima da entrada do castelo.

Entre na torre de vigilância.

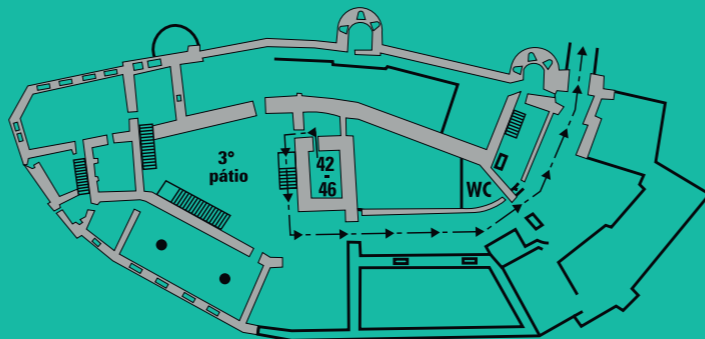
39. A TORRE DE VIGILÂNCIA (B) | Situada perto da entrada, a torre de vigilância, também chamada de torre do relógio, parece ter sido construída para defender a ponte e a entrada do castelo.

Tinha lá verosimilmente alojamento para os guardas neste andar. Actualmente, a torre alberga aposentos de serviço.

40. O CAMINHO DE RONDA (N, N1, P, E) | A passagem da ronda oferece magníficas vistas dos pátios interiores do castelo de um lado, e do outro, magníficas vistas do lago, de Villeneuve e dos Pré-Alpes. No canto, a vigia ergue-se como a proa de um navio.

Atravessando o edifício que alberga os escritórios administrativos do castelo, chegamos às passagens superiores do primeiro e segundo pátios do castelo, depois à passagem da ronda, datada do período saboiano.

Entre no edifício do tesouro.



41. O EDIFÍCIO DO TESOURO (K) | Datado do final do século XIII, este edifício albergava os objectos de valor, títulos de propriedade e outros pergaminhos, em especial arquivos da Casa de Sabóia. Foi transformado em vão de escada em 1815.

Siga os números para aceder ao torreão.

42-46. O TORREÃO (I/J) | Situado quase ao centro do rochedo de Chillon, o torreão data provavelmente do século XI.

Torre de protecção e símbolo do poder, o torreão servia também de observatório de defesa, de residência provisória, de entreposto e, mais recentemente, de prisão e de armazém de pólvora. Por razões de segurança, a porta do torreão, que se encontrava muito no alto, só era acessível através de uma escada, ou com uma ponte elevatória. O torreão foi sobrelevado uma primeira vez em data desconhecida e depois uma segunda vez no início do século XIV, para atingir a sua altura actual (cerca de 25 metros).

Antigamente, só o primeiro andar era habitável. Durante a restauração do torreão no século XX, adicionaram escadas para permitir o acesso ao topo, que oferece uma vista de 360° sobre o castelo e tudo o que o rodeia.

A colecção de armas (besta, espadas, arquebuses, armas de hast, etc.) está exposta nas salas 43 e 44.

Por baixo das escadas do torreão e do edifício do tesouro, pode encontrar a saída, atravessando o segundo e o primeiro pátio.

Esperamos que tenha tido muito prazer e interesse na descoberta de Chillon e agradecemos a sua visita.

Se quer uma recordação do castelo, dirija-se por favor à Boutique (nº 2) ou o Bazar em frente do castelo onde poderá adquirir o reputado vinho Clos de Chillon, fabricado com as magníficas cepas chasselas fabricado e engarrafado no castelo. Algumas publicações, lembranças, cartas postais e brinquedos estão também lá à venda.

Você utilizou um áudio-guia? Volte por favor ao mesmo lugar, para recuperar a sua peça de identidade.

Certas salas do castelo podem ser alugadas para momentos privilegiados como por exemplo jantares de gala, cocktails ou concertos. No nosso site internet (www.chillon.ch), pode encontrar mais informações a este respeito. Também tem a possibilidade de festejar o aniversário do seu filho(a) (dos 7 aos 12 anos) neste sitio magnífico ou de organizar uma visita privada.

Para saber todas as actualidades do castelo, pode-se inscrever na nossa newsletter mensal (www.chillon.ch).

Se aderir à associação dos Amigos do castelo, beneficiará de numerosas vantagens tais como entrada gratuita e redução de preço do vinho Clos de Chillon (lá ainda www.chillon.ch).

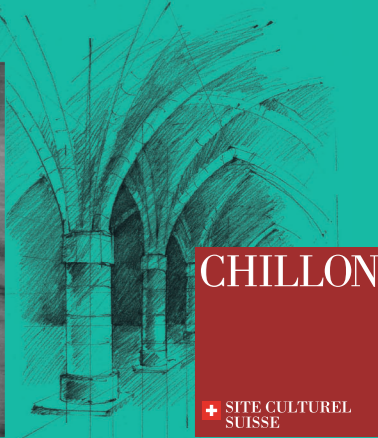
A nossa equipa tem todo o prazer de o acolher desde já, logo da sua próxima visita!



FONDATION DU CHÂTEAU DE CHILLON
21, avenue de Chillon
CH-1820 Vevy-Montreux
Tél. +41 (0)21 966 89 10
Fax +41 (0)21 966 89 12
Email: info@chillon.ch
www.chillon.ch

With collections from the
mcah Musée cantonal d'archéologie et d'histoire
Lausanne

[f](https://www.facebook.com/chateauchillon) [i](https://www.instagram.com/chateauchillon) @chateauchillon
#ChateaudChillon
#Chillon



CHILLON

SITE CULTUREL SUISSE



Cara visitante, Caro visitante, É com prazer que lhe damos as boas-vindas e recebemos a sua visita!

Esta brochura oferece-lhe um itinerário que pode seguir para descobrir o castelo. Os algarismos indicam o sentido da visita e encontram-se em diferentes mapas. Existe um guia destinado especialmente às crianças dos 6 aos 10 anos em francês, inglês e alemão. Pode encontrá-lo na bilheteira, na Boutique (nº 2) e no guiché dos áudio-guias (nº 4).

Também pode alugar lá os áudio-guias (iPod), que falam da arquitectura do castelo e contam a sua história em francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, russo, chinês e japonês.

Além disso, o percurso aconselhado está balizado com informações em francês, inglês e alemão acerca do edifício e da sua história, bem como acerca da vida dos seus habitantes em diferentes épocas.

O castelo de Chillon é um monumento histórico. Está sob vigilância video. O respeito de algumas regras vai permitir a cada um de o visitar preservando este património para as futuras gerações.

Assim é estritamente proibido :

- de fumar no interior do castelo,**
- de beber e de comer fora dos locais previstos para este efeito,**
- de trazer animais, excepto os cães guias para cegos,**
- de assinar ou de escrever nas paredes ou muros,**
- de tocar nos quadros ou pinturas e nos tapetes murais, assim como nos móveis e armas de coleção. Um ligeiro toque pode estragar tudo.**

Pedimos o especial favor de falar em voz baixa e de não utilizar o telemóvel. Assim todas as pessoas poderão visitar este monumento e aproveitar ao mesmo tempo de um momento de tranquilidade.

Pedimos a vossa atenção para o facto que neste edifício medieval, as normas de segurança actuais não puderam ser sempre observadas. Pedimos portanto a todos, que observem com muito cuidado, todos os obstáculos que possam ser perigosos (portas baixas, escadas estreitas, etc.). Cada visitante é responsável pela sua segurança assim como de todas as pessoas que vêm sob a sua responsabilidade.

Passe agora para o primeiro passo do percurso e parta à descoberta do castelo de Chillon e da sua história. Desejamos-lhe uma excelente visita!

HISTÓRIA | O castelo de Chillon, na sua forma actual, é o resultado de vários séculos de construções e de várias transformações.

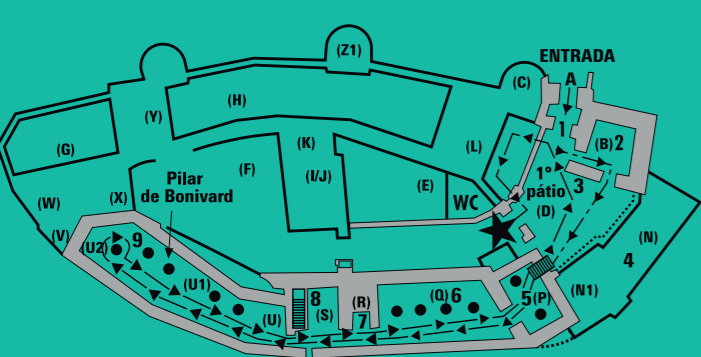
A ilha rochosa onde o castelo foi edificado constitui, em simultâneo, uma protecção natural e um local estratégico para controlar a passagem entre o norte e o sul da Europa.

A história do castelo está marcada por três grandes períodos:

- O período saboiano (século XII a 1536);
- O período bernense (1536-1798);
- O período valdense (1798 até aos nossos dias).

As escavações efectuadas desde o final do século XIX, especialmente as que foram conduzidas pelo arqueólogo cantonal Albert Naef (1862-1936), provam a ocupação de Chillon desde a Idade do Bronze.

A menção mais antiga escrita do castelo data de 1150. Lá, é dito que a família de Sabóia já controlava a fortaleza e, com esta, a passagem ao longo do lago.



Os Suíços, mais precisamente os habitantes de Berna, conquistaram Pays de Vaud e ocuparam Chillon em 1536. Durante mais de 260 anos, o castelo serviu de fortaleza, de arsenal e de prisão. Durante a Revolução valdense de 1798, os bernenses saíram de Chillon. O Estado de Vaud tornou-se proprietário do castelo quando foi criado o cantão em 1803.

A restauração do monumento começou no final do século XIX e ainda continua.

Os nomes das salas são seguidos de uma letra que faz referência à nomenclatura do castelo. Esta permite distinguir as várias estruturas do edifício, agrupadas em redor de 5 pátios e de um torreão central. Do lado da terra, o castelo foi construído para a defesa, enquanto que as estruturas do lado do lago serviam de residência.

1. A ENTRADA (A) | Acaba de passar por uma ponte do século XVIII que passa por cima de um fosso natural. As escavações efectuadas no início do século XX permitiram extrair vários objectos pertencentes à história de Chillon: Azulejos de fogões, peles, fragmentos de loiça e de vidro, etc.

2. A BOUTIQUE (B) | Esta torre, no seu aspecto actual, data do século XV. Permia defender a ponte e a entrada do castelo.

As paredes e o pano da chaminé estão decoradas com pinturas criadas em 1898-1899 a partir de elementos conservados no castelo. Esta decoração, tal como grande parte das decorações do castelo, foi pintada a têmpera a cola, uma técnica utilizada na Idade Média que consistia em misturar pigmentos de cor com água e cola.

Hoje, encontrarão nesta zona de acolhimento a boutique do castelo e os áudios-guias de aluguer.

3. O PRIMEIRO PÁTIO (D) | O primeiro pátio era rodeado pelos serviços do castelo. Inicialmente, este átrio não era assim tão grande. O local só ficou assim após o tremor de terra de 1584.

4. O MODELO DO CASTELO (N) | Era aqui que antigamente se encontravam as antigas cavaliariças e estábulos, que datam da segunda metade do século XVI.

Actualmente, este local também se destina à recepção. Aqui, pode alugar áudios-guias e observar a maqueta do castelo.

Ao sair da sala, desça ao nº 5, tendo cuidado com a cabeça e com os degraus!

5. A CAVE (P) | Remontando sem dúvida ao século XI, este espaço foi alargado e remodelado mais tarde. O estado actual deste subsolo data do século XIII, sendo as abóbadas góticas características deste período arquitectural. Este local servia de cave para o vinho e de armazém.

6. A ARRECADAÇÃO (Q) | Vemos aqui o rochedo sob o qual foi construído o castelo. Este subsolo, bem como os seguintes, datam do século XIII. Inicialmente, esta sala servia de arrecadação para mercadorias e de abrigo para guarnições militares.

Nos séculos XVII e XVIII, foi transformado em arsenal para a frota de Berna.

7. A PRISÃO (R) | Antigamente, era aqui que se trancavam os prisioneiros.

8. A POTERNA (S) | Inicialmente, este subsolo era utilizado como cave.

A poterna (pequena porta integrada na muralha ou na fortificação de um castelo) permitia talvez aos ocupantes do castelo descarregar as mercadorias ou, se fosse

necessário, fugir pelo lago, tal como aconteceu em 1536, durante a tomada do castelo pelos Bernenses.

Este local tornou-se provavelmente uma sala de execução a partir do século XVI.

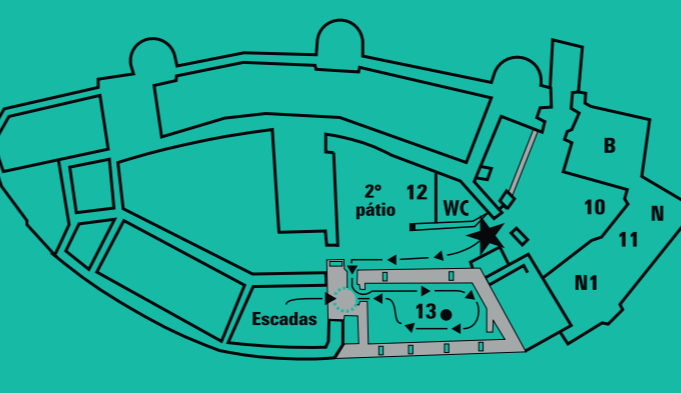
9. A PRISÃO DE BONIVARD (U, U1, U2) | Este armazém de aprovisionamento de víveres e de armas foi transformado em prisão por volta de 1290.

A prisão ficou famosa devido ao poeta inglês Lord Byron que, em 1816, falou no seu poema *The Prisoner of Chillon* (O prisioneiro de Chillon) do cativeiro de François Bonivard (1493-1570) neste subsolo.

Volte atrás e suba as escadas para ir directamente para o segundo pátio (nº 12), ou desça à cripta (nº 10).

10. A CRIPTA (D) | Situada por baixo do primeiro pátio, esta cripta foi descoberta durante as escavações no final do século XIX. Fazia, sem dúvida, parte de uma capela que data, provavelmente, do século XI, assegurando o serviço religioso da vila de Chillon que, nesta época, se situava entre a falésia e o castelo (por baixo da estrada e das linhas ferroviárias actuais). A capela deve ter sido abandonada no século XIII durante a construção da capela na parte superior do castelo.

Actualmente, só restam vestígios do altar e das escadarias.



11. A ANTIGA CERCA (N1, N, B) | As paredes da cerca, visíveis a partir daqui, são uma primeira extensão fortificada, datada de antes do século XIII.

Volte a sair pelas escadas ao fundo da cerca para chegar à varanda da fonte. A partir daí, passe para o segundo pátio.

12. O SEGUNDO PÁTIO (E) | A passagem entre o primeiro e o segundo pátio era muito mais estreita no início. Foi aumentada em 1836 para permitir a passagem de canhões.

Na Idade Média, o administrador do castelo, um oficial saboiano chamado castelão, vivia nos edifícios em redor do átrio.

O torreão erigido no centro da fortificação no século XI é o edifício mais antigo ainda visível actualmente em Chillon.

13. A SALA DE REFEIÇÕES DO CASTELÃO (Q) | A restauração desta sala no início do século XX deu-lhe um aspecto medieval. Aqui, como em grande parte das paredes do castelo, a decoração foi pintada a têmpera (consulte acima o nº 2) a

partir de modelos do final do século XIII. Em contrapartida, as colunas de carvalho são as originais do século XIII. O tecto em caixotão e a chaminé datam do século XV.

Esta sala encontra-se na parte do castelo outrora reservada à habitação, daí as grandes janelas do século XIII. Na época saboiana, era utilizada como sala de refeições do castelão. Na época bernense, foi dividida em duas: uma parte servia de cozinha, a outra, de salão.

Ao sair da sala de refeições, passe para o piso superior.

14. A AULA NOVA (Q) | Esta sala, restaurada no século XX, era provavelmente uma grande sala de aparato do castelão.

O tecto arqueado foi reconstituído em 1925-1926 pelo arqueólogo Albert Naef.

A decoração das paredes, pintada no início do século XX, foi inspirada a partir dos testemunhos conservados na *camera domini* (nº 19). O grande escudo de armas de Sabóia na parede do fundo data do século XV.

Saia da sala e visite as divisões seguintes no mesmo andar.

Vai entrar agora na parte de Chillon que servia de residência privada à Casa de Sabóia. Estas salas só eram abertas, mobiladas e habitadas quando os saboianos habitavam o castelo.

15. A ANTECÂMARA (S) | Esta antecâmara dá acesso ao quarto bernense. Deve ter sido ocupada pelo pessoal e servidores. O tecto, de estilo bernense, foi reconstituído em 1931.

16. O QUARTO BERNENSE (S) | Utilizado como quarto na Idade Média, esta divisão manteve verosimilmente a mesma função durante o período bernense. As decorações bernenses pintadas em fundo branco e ornamentadas com vegetais, frutos e animais datam do início do século XVII.

17. A SALA PEDRO II (U) | Esta divisão acolhia os hóspedes na época saboiana.

As partes inferiores das paredes estão pintadas em grisalha sob fundo branco (1587). Por cima, vemos grandes testemunhos de pintura decorativa do século XIII. Os tabiques foram reconstituídos em 1921.

18. SALA DOS BRASÕES (U1) | A sala dos brasões era, na Idade Média, uma sala de recepção. O local onde se encontrava, mesmo acima da *aula magna* (o salão, nº 26), valeu-lhe o nome de *aula magna superior*. A chaminé e o tecto em caixotão datam do século XV.

O friso policromo está ornamentado com brasões dos magistrados bernenses, castelões de Chillon que viveram no castelo de 1536 a 1733.

19. A CAMERA DOMINI (X) | A *camera domini* (o quarto do senhor) era o quarto dos condes, depois dos duques de Sabóia. Foi criado no século XIII por Pedro II de Sabóia e depois completamente remodelado no século XIV. As pinturas decorativas datam deste período.

Os vestígios das pinturas murais mostram animais no meio de uma vegetação luxuriante. O tecto está ornamentado por flores-de-lis e cruzes. Estas últimas, que fazem alusão às armas de Sabóia, estão cortadas em folhas de estanho.

A escada em parafuso criada por volta de 1336 permitia ao senhor do castelo subir aos caminhos de ronda ou descer até à sua capela privada.

20. O PEQUENO SALÃO (U2) | Contíguo ao quarto, esta divisão deveria servir na Idade Média como retiro ou guarda-roupa. A janela, a chaminé de canto e as pinturas murais datam do século XIII. O tecto é do século XV.

21. AS LATRINAS (V) | Este edifício data do século XIII. As latrinas serviam, em primeiro lugar, para a evacuação dos dejectos, fossem eles dejectos humanos ou lixo. O duplo orifício deixa supor uma utilização colectiva das latrinas.

Desça, tendo cuidado com os degraus!

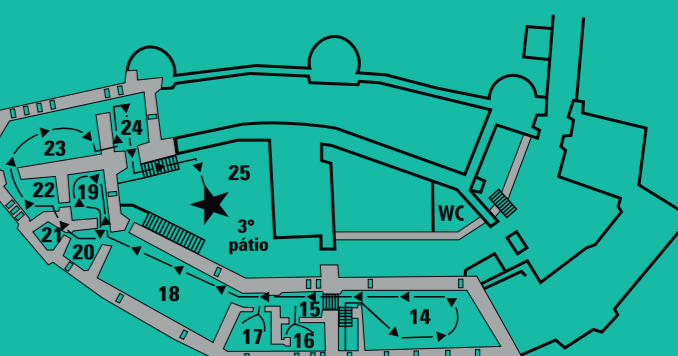
22. SALA DECORADA COM PAINÉIS EM MADEIRA (W) | Esta divisão foi provavelmente utilizada no século XIV como alojamento das damas da Casa de Sabóia.

O tecto, original do século XV, foi deslocado de Villeneuve para Chillon e colocado em 1931. Os revestimentos de madeira, também de Villeneuve, foram reconstituídos em 1925.

A sala assoalhada oferece uma vista esplêndida sobre o lago, sobre a cidade de Montreux e sobre as vinhas de Chillon.

O património actual do castelo de Chillon inclui 12,500 m² de vinha. O vinho do castelo, o *Clos de Chillon*, é produzido a partir de um bacelo branco “chasselas” pertencente à designação Vevey-Montreux, uma das oito designações de origem controlada de Lavaux. A vinha assinala a fronteira entre as duas regiões vitícolas: Lavaux e Chablais valdense. A 28 de Junho de 2007, uma parte de Lavaux foi inscrita no Património mundial da humanidade pela UNESCO.

O vinho (cepas chasselas) produzido no Clos de Chillon é vendido na Boutique e a sua receita reverte a favor dos trabalhos de renovação e de conservação do castelo.



23. O ANTIGO PELIUM (G) | Chamado de *pelium* (fogão de aquecimento) nos séculos XIII e XIV, este recinto era antigamente uma grande sala aquecida por um fogão. Na Idade Média, servia provavelmente de atelier do pessoal do conde para fazer trabalhos de interior.

O *pelium* foi, sem dúvida, destruído com a chegada dos Bernenses no século XVI. O seu pátio e a sala por baixo foram restaurados no início do século XX.

Entre na capela, tendo cuidado com a cabeça!